

O amuleto perdido

e outras lendas africanas

Magdalene Sacranie

Ilustrações de Sarah Bramley

Tradução de Luciano Machado e Elisa Zanetti



© 2010 Magdalene Sacranie
Esta edição foi publicada com a autorização da Floris Books, Edimburgo.

Diretor editorial
Marcelo Duarte

Coordenadora editorial
Tatiana Fulas

Assistente editorial
Juliana Amato

Capa
Tony Spearing

Diagramação
Kiki Millan

Preparação
Alé Costa

Revisão
Ana Maria Barbosa
Thais Rimkus

Impressão
Corprint

CIP-BRASIL. CATALOGAÇÃO-NA-FONTE
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ

Sacranie, Magdalene
O amuleto perdido e outras lendas africanas / Magdalene Sacranie ;
ilustrações de Sarah Bramley ; tradução de Luciano Machado e Elisa
Zanetti. - São Paulo : Panda Books, 2010. il. 96pp.

Tradução de: Tales from African dreamtime
Inclui bibliografia


ISBN 978-85-7888-046-0

1. Contos africanos - Literatura infantojuvenil. 1. Bramley, Sarah. II.
Machado, Luciano. III. Zanetti, Elisa. IV. Título.

10-1800.

CDD: 028.5
CDU: 087.5

2010
Todos os direitos reservados à
Panda Books
Um selo da Editora Original Ltda.
Rua Henrique Schaumann, 286, cj. 41
05413-010 – São Paulo – SP
Tel./Fax: (11) 2628-1323
edoriginal@pandabooks.com.br
www.pandabooks.com.br



*Para Hamid,
Soreha, Aisha,
e para as crianças de todo o mundo*



sumário

Prefácio	7
Introdução	9
Como a sabedoria se espalhou pelo mundo — Gana	11
O cesto misterioso — África do Sul	12
PO casco do jabuti — Nigéria	15
Os dois irmãos — Camarões	20
O caçador, o ovo, a vassoura e a pedra — Congo	23
O touro e a mulher — África do Sul	26
O amuleto perdido — Malawi	27
O belo pássaro — Suazilândia	29
Contos de adivinha — Libéria, Uganda	33
A história da pequena lebre — Zâmbia	34
O jardim — Tanzânia	36
A hiena que pensava rápido — Senegal	37
O crocodilo e o macaco — Quênia	38
A filha do Senhor da Chuva — África oriental	40
A punição dos elefantes — Sudão	44
O elefante, o hipopótamo e a tartaruga esperta — Zaire	46
A encantadora Ten — Mali	48
O chagal e o pequeno javali — África setentrional	53
A briga da Terra com o Céu — Nigéria	55

O pai, o filho e o burro — Gana	56
A lebre trapaceira e o poço de água — África ocidental	58
O sapo e a rã — Camarões	62
O isqueiro antigo — África do Sul	64
Três historinhas do Malauí — Malauí	65
O sol, o vento e a nuvem — África oriental	66
O pescador e o anel — Malauí	68
O cavalo vaidoso — Sudão	70
O velho e sábio pai — Zâmbia	71
Duelo de artimanhas entre a tartaruga e o babuíno — África ocidental	73
O Senhor da Floresta — Nigéria	75
O senhor leopardo e a pequena cabra — Mali	78
Tako, a tartaruga e Guye, o calau — Gana	80
Como a lebre ficou com o lábio partido — África do Sul	81
A briga — África oriental	82
A onça perversa e a ovelha sagaz — Nigéria	83
O chapéu de Deus — África ocidental	84
Como acabou a amizade entre o falcão e a galinha-d'angola — Gana	85
O pássaro branco — África do Sul	87
Os sete noivos — Malauí	89
Referências bibliográficas	94
Os autores	96





MARROCOS

ARGÉLIA

LÍBIA

EGITO

SENEGAL

MALI

NÍGER

CHADE

SUDÃO

LIBÉRIA

GANA

NIGÉRIA

ETIÓPIA

CAMARÕES

UGANDA

QUÊNIA

CONGO

TANZÂNIA

ZAIRE

ZÂMBIA

ANGOLA

ZIMBÁBUE

MALAUI

MOÇAMBIQUE

MADAGASCAR

ÁFRICA DO SUL

SUAZILÂNDIA

Prefácio

Comecei a me interessar por contos populares africanos em 1980, quando morava na Suazilândia. Não pesquisei, porém, a tradição suázi – voltei meu interesse para os contos populares tradicionais dos nedebeles, povo do sul do Zimbábue. Mais tarde recolhi muitos contos populares desse grupo e fiquei absolutamente encantado com o frescor e a beleza de muitas das histórias. Como acontece com todos os contos populares, as histórias africanas sempre encerram uma moral. A virtude é recompensada; a desonestidade, punida; o egoísmo, desmascarado. O que encontramos são os valores profundos das sociedades africanas. Lendo-as, temos um vislumbre daquilo que torna a África subsaariana tão especial.

Ao trazer essas histórias para um público leitor mais amplo, Magdalene Sacranie contribui para uma melhor compreensão da África. Muitas vezes a imagem que temos dos países africanos é sombria, e pouco imaginamos a respeito da alegria e do humor que se revelam de maneira tão imediata e evidente a qualquer um que visite essa parte do mundo.

Alexander McCall Smith
professor emérito da Universidade de Edimburgo.



Estendi meus
sonhos a teus pés;
anda bem devagar,
porque estás
andando sobre
meus sonhos.

W. B. YEATS

Introdução

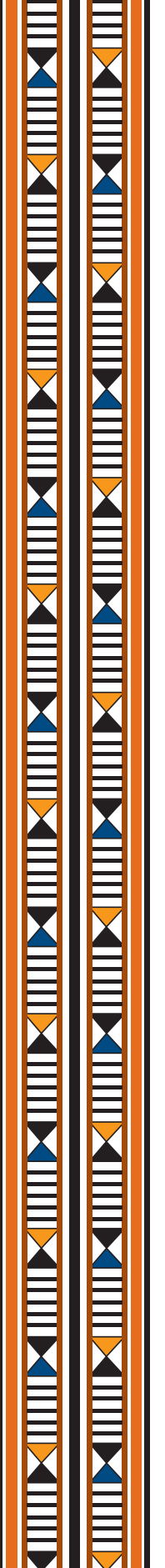
Desde que os homens vivem em grupos, contam-se histórias que buscam dar um sentido aos mistérios da vida. Esses contos populares vêm das profundezas da psique coletiva e constituem uma espécie de sonho familiar, comunitário. As verdades desses sonhos servem para nos guiar e orientar ao longo das etapas da vida e das mudanças, em momentos bons e ruins.

Tradicionalmente, as “histórias de sabedoria” eram contadas pelos mais velhos do grupo; além de constituírem uma maravilhosa fonte de diversão, chamavam a atenção para as consequências de certo tipo de comportamento. Entre os temas universalmente populares e bem conhecidos estão a vitória do bem sobre o mal, a conveniência de ser paciente e resoluto diante das adversidades e a fidelidade a si mesmo.

Em todo o mundo, as civilizações usaram os contos populares com esse mesmo fim, e eles tiveram um importante papel nos primórdios do desenvolvimento da cultura.

HO amuleto perdido e outras lendas africanas é uma coletânea de fábulas de diferentes tradições. Assim como ocorre em várias narrativas consagradas, as que aqui foram reunidas proporcionam divertimento e alegria, além de instruírem o leitor e o ouvinte. A cada um desses contos encantados, verdades e sentidos vão ecoar de modos diferentes entre os povos do mundo.

Assim, se estiver lendo para si mesmo ou em voz alta para um grupo, calce as sandálias do contador de histórias e deixe que elas praticamente se contem sozinhas. Caso esteja ouvindo alguém contar, junte-se aos demais, achegue-se e abra o coração para a sabedoria dessas antigas histórias.





Como a sabedoria se espalhou pelo mundo

Gana

Há muito, muito tempo, quando o mundo ainda era novo, Kwaku Ananse, o Aranha, era considerado e, verdade seja dita, também se considerava o homem mais sábio de toda a Terra.

Entretanto, Kwaku Ananse era muito ganancioso e desejava guardar toda a sabedoria para si. Dia e noite, noite e dia, Kwaku Ananse, consumido por seu egoísmo, não compartilhava seus conhecimentos com ninguém, até que falou para a esposa:

— É muito difícil guardar minha sabedoria o tempo todo. Faça para mim um grande pote de barro onde eu possa colocá-la e guardá-la com segurança.

Depois de o pote de barro ter secado no sol forte, Kwaku Ananse pegou toda a sabedoria, colocou-a ali e tapou com uma rolha de cortiça.

O astuto Kwaku Ananse resolveu esconder o pote numa caverna na margem do rio oposta à de sua cabana, onde nenhum intrometido pudesse pôr os olhos.

Ele ergueu o pote e foi entrando na água com dificuldade. Infelizmente, as pedras do fundo do rio eram escorregadias, e o Aranha não se sentia muito firme ao caminhar.

Caiu dentro d'água, e o pote voou pelos ares.

Ao bater contra as pedras, o pote partiu-se em centenas de pedaços, e, meus queridos, toda a sabedoria do mundo foi levada rio abaixo.

O rio, repleto de novos saberes, correu para todos os grandes mares. E foi assim que a sabedoria se espalhou pelo mundo.

*Deus distribui seus dons entre todos os homens. Se coubesse aos homens
distribuí-los, muitos ficariam sem nenhum.*

Ditado hauçá

